PERFIL DO TRABALHADOR DO MERCADO FORMAL DA CIDADE DE PONTA GROSSA EM 2.001

Manuela Salau Brasil[1]

Este estudo tem por objetivo apresentar o perfil do trabalhador do setor formal da cidade de Ponta Grossa no ano de 2001, utilizando-se os dados oficias apresentados na RAIS[2](Relação Anual de Informações Sociais)

Os dados da RAIS são divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego e contempla o número de postos de trabalho no setor formal celetista, estatutário e temporário no final de cada ano.

Em 2001, a PEA[3] (População Economicamente Ativa) de Ponta Grossa era de 163.964, enquanto que o número de postos de trabalho do setor formal foi de 48.252, ou, 29,42% da PEA. É importante ressaltar que a PEA traduz o número de pessoas aptas e dispostas ao trabalho, com mais de 10 anos, sejam elas empregadas - no setor formal ou informal - ou desempregadas. O quadro abaixo mostra o crescimento da PEA e do número de postos de trabalho formal nos anos de 2000 e 2001 na cidade de Ponta Grossa.

PONTA GROSSA: POSTOS DE TRABALHO FORMAL E PEA, 2000-2001

ANO	POSTOS DE TRABALHO	PEA
2000	46.027	148.969
2001	48.252	163.964
% 00/01	4,83	10,07

FONTE: MTE/RAIS e SETP/CRT

Percebe-se que, de 2000 para 2001 o número de postos de trabalho em Ponta Grossa aumentou 4,83% e a PEA aumentou 10,07%, o que significa que os postos de trabalho criados não foram suficientes para absorver o incremento da PEA.

Em 2001, dos 48.252 trabalhadores do setor formal, 31.628 ou 65,5% são homens e 16.624 ou 34,5% mulheres, mantendo-se praticamente o mesmos percentuais de 2000, que eram de respectivamente 66,1% e 33,9%.

A maioria dos trabalhadores, mais precisamente 52,46% cursaram ou estavam cursando o ensino fundamental ; 30,56% o ensino médio; 14,41% o ensino superior e 2,56% eram analfabetos. Quando compara-se com 2000 verifica-se um aumento percentual tanto do número de analfabetos como de trabalhadores com ensino superior. O número de

[1] Economista, Mestre em Ciências Sociais Aplicadas. Pesquisadora do Centro de Estudos e Pesquisas Rouger Miguel Vargas e Núcleo Local da Unitrabalho -UEPG.

[2] Decreto nº 76.900/75

[3] Divulgada pela Coordenadoria de Estudos, Pesquisas e Relações do Trabalho (CRT) - Secretaria de Estado de Trabalho e Promoção Social (SETP)

trabalhadores com ensino médio também aumentou e, o de trabalhadores de ensino fundamental diminuiu, conforme indicado no quadro abaixo.

PONTA GROSSA: POSTOS DE TRABALHO FORMAL E A ESCOLARIDADE, 2000-2001

ANO	Analfabeto		Ens. Fundamental		Ens. Médio		Ens. Superior		TOTAL
	n.abs.	%	n.abs.	%	n.abs.	%	n.abs.	%	
2000	950	2,06	25.933	56,34	12.978	28,20	6.166	13,40	46.027
2001	1235	2,56	25.314	52,46	14.748	30,56	6.955	14,41	48.252

FONTE: MTE/RAIS

A maior parte dos trabalhadores encontrava-se na faixa etária de 25 a 49 anos, somando 32.536 trabalhadores, ou 67,43%; de 15 a 24 anos tem-se 23,3% e com mais de 50 anos são 9,25%. Em 2000 a distribuição apontava igualmente para uma maior concentração de trabalhadores entre 25 a 49 anos, conforme no quadro que segue.

PONTA GROSSA : POSTOS DE TRABALHO FORMAL POR FAIXA ETÁRIA, 1990-2001

ANO	10 a 14 anos		15 a 24 anos		25 a 49 anos		50 ou mais		Ignorado		TOTAL
	n.abs.	%	n.abs.	%	n.abs.	%	n.abs.	%	n.abs.	%	
2000	4	0,01	10.909	23,70	30.843	67,01	4.260	9,26	11	0,02	46.027
2001	3	0,01	11.243	23,30	32.536	67,43	4.464	9,25	6	0,01	48.252

FONTE: MTE/RAIS

Os setores de atividade econômica[4] que mais se destacaram no que diz respeito ao número de postos de trabalho formal em 2001 são os que seguem: serviços com 17.983 , o que corresponde a 37,27% do total dos empregos formais, indústria da transformação com 11.376 (23,58%), comércio com 10.322 (21,39%), administração pública com 4.107 (8,51%) e construção civil com 2.250 (4,66%), repetindo a sequência de 2000. O quadro abaixo mostra os dados dos anos 2000 e 2001.

PONTA GROSSA: POSTOS DE TRABALHO FORMAL POR SETORES DO IBGE, 2000-2001

ANO	EXT.MIN.	IND.TRANS.	SERV.I.UP.	CONST.CIV.	COM.	SERV.	ADM. PUB.	AGROP.	TOTAL
2000	239	11.036	139	2.645	9.752	15.628	4.708	1.880	46.027
2001	226	11.376	125	2.250	10.322	17.983	4.107	1.863	48.252

FONTE: MTE/RAIS

Do total dos trabalhadores do setor formal em 2001, 84,14% ganhavam até 5 salários mínimos; 10,91% de 5,01 a 10 salários mínimos; 3,41% de 10,01 a 20 e 1,43% mais de 20 salários mínimos. É curioso ressaltar que, quando compara-se os dados de 2001 com os do ano anterior, observa-se um aumento do número de trabalhadores que receberam uma remuneração de no máximo 5 salários mínimos, visto que em 2000 correspondiam a 81,84% contra os 84,14% de 2001. Ao mesmo tempo reduziu-se o percentual de trabalhadores ganhando mais de 10 salários mínimos, o que está demonstrado no quadro seguinte.

[4] Extrativa mineral, indústria da transformação, serviços industriais de utilidade pública, construção civil, comércio, serviços, administração pública direta e autárquica e agricultura e criação de animais.

PONTA GROSSA:POSTOS DE TRABALHO FORMAL E A FAIXA DE REMUNERAÇÃO MÉDIA, 1990-2001

ANO	Até 0,5 s.m.		0,5 a 5,0 s.m.		5,01 a 10 s.m.		10,01 a 20 s.m.		Mais de 20 s.m.		Ignorado		TOTAL
	n.abs.	%	n.abs.	%	n.abs.	%	n.abs.	%	n.abs.	%	n.abs.	%	
2000	55	0,12	37.615	81,72	5.567	12,10	1.753	3,81	846	1,84	191	0,41	46.027
2001	95	0,20	40.502	83,94	5.264	10,91	1.646	3,41	690	1,43	55	0,11	48.252

FONTE: MTE/RAIS

Portanto, pode-se traçar o perfil do trabalhador do setor formal em Ponta Grossa no ano 2001 que é, na sua maioria, homem com ensino fundamental, idade entre 25 a 49 anos e com uma remuneração de no máximo 5,0 salários mínimos.

A baixa remuneração não é o único problema enfrentando pelo trabalhador que sofre também com o desemprego e com a precariedade nas e das relações de trabalho. Desta forma, as políticas públicas de geração de emprego e renda, bem como mudanças na estrutura da economia são urgentes para que verdadeiramente o dia do trabalhador possa ser comemorado.